

Aquecimento Global e Final dos Tempos: Existe Alguma Conexão?

Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Uma batalha está acontecendo entre os *Southern Baptists* [Batistas do Sul] e os evangélicos em geral sobre a hipótese do aquecimento global. A batalha real é entre aqueles que defendem a administração dos recursos e aqueles que exigem que o governo controle o nosso comportamento, na crença que o aquecimento global é produto do homem, e não parte dos ciclos climáticos. Por exemplo, até aqui, 2008 não está se tornando um bom ano para as certezas do aquecimento global, especialmente com registros de neve em várias cidades. Ontem² nevou até mesmo na área de Atlanta (USA).

Uma nova mudança no debate é que alguns vêem a mudança climática real como parte de um cenário profético dos finais dos tempos. Jonathan Merritt, que causou uma grande confusão com a sua declaração,³ escreve que “um pastor Batista do Sul⁴ disse que os problemas ambientais são apenas ‘sinais do fim dos tempos e do julgamento de Deus’, e deveríamos abraçá-los.”⁵ Quão prevalente é a crença entre os evangélicos que os relatos das “mudanças climáticas”⁶ estão ligados com a aproximação do “fim dos tempos”?

Em *Personal Faith, Public Policy* [Fé Pessoal, Política Pública] (2008), os autores Harry R. Jackson e Tony Perkins dão uma boa explicação da administração bíblica baseada nas ordenanças da criação (209-210). Eles então se complicam teologicamente ao afirmar que embora Jesus “não mencione o aquecimento global diretamente, ele nos ajuda talvez a entender o papel que a mudanças nos nossos padrões climáticos pode desempenhar nos dias que preparam o caminho para a Sua vinda” (210). Eles então apelam a Lucas 21:7-12 para apoiar onde eles “crêem ser possível que Jesus esteja se referindo a

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em março/2008.

² Texto escrito em 25 de março de 2008. (N. do T.)

³ A *Southern Baptist Declaration on the Environment and Climate Change* [Uma Declaração dos Batistas do Sul sobre a Mudança Ambiental e Climática]

<http://www.baptistcreationcare.org/node/1>

⁴ <http://www.ajc.com/opinion/content/printedition/2008/03/24/merritted0324.html>

⁵ Jonathan Merritt, “Baptist plea churns up a tempest,” *The Atlanta Journal-Constitution* (March 24, 2008), A11.

⁶ Você verá o uso de “aquecimento global” ser substituído de maneira consistente por “mudança climática.” Isso permitirá que os dogmatistas do aquecimento global usem qualquer mudança no clima como evidência de mudança climática causada pelo homem, incluindo registros de tempo frio e queda de neve.

mudanças climáticas dramáticas e nacionais”, que “poderiam estar relacionadas com as fomes e pestes que Ele disse que viriam” (211). “É possível”, eles escrevem, “que os sinais do fim dos tempos que Jesus menciona sejam parte da advertência de Deus ao mundo quanto ao Seu retorno iminente” (211). Após listar tudo desde “aumento de perturbações civis” (Lucas 21:9) a “eventos astronômicos incomuns” (21:11), Jackson e Perkins perguntam: “Você observou que aquilo que Jesus advertiu que ocorreria nos últimos dias é idêntico ao que alguns teóricos do aquecimento global estão dizendo que acontecerá?” (211). Nenhuma discussão é feita sobre o fato que todas essas passagens aparecem antes de Jesus dizer, “em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça” (21:32). Todos esses “sinais” referem-se a eventos que levaram e incluíram a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. Não há outro significado que possa ser dado a “esta geração”. Não é um tipo da geração que não passará; é “esta” geração não passará. O “esta” geração era “aquela” geração.

Em Mateus 24:7 Jesus também falou de terremotos que seguiriam a queda de Jerusalém. Atos registra que foi “um grande terremoto” que moveu “os alicerces do cárcere” (Atos 16:26). De acordo com relatos históricos, essa não foi uma ocorrência rara para aquele tempo. Antes, um número incrível de terremotos aconteceu por todo o Império Romano no período antes do ano 70 d.C. Josefo escreve que os terremotos eram calamidades comuns, e descreve um terremoto na Judéia de tal magnitude “que a constituição do universo foi desconcertada para a destruição dos homens”.⁷

Grande atenção tem sido focada sobre o número de furacões que atingiram os Estados Unidos em 2005 e o tsunami que golpeou a Ásia em 2004. Muitos crêem que esses são sinais do fim, com base no relato de Lucas do sermão no Monte das Oliveiras, onde ele escreve sobre a “perplexidade pelo bramido do mar e das ondas” (21:25). O fundo do Mar Mediterrâneo está cheio de navios que quebraram e afundaram por causa de tempestades. Lemos sobre um desses incidentes em Atos 27. A tempestade é descrita como um “Euro-aquilão”, isto é, “um vento nordeste” (27:14). Lucas escreve que eles não viram o sol ou as estrelas “por muitos dias” (27:20). O navio finalmente escalhou onde ele foi “quebrado com a força das ondas” (27:41). O historiador romano Tácito descreve uma série de eventos similares no ano 65 d.C.:

Os deuses também marcaram com tempestades e doenças um ano vergonhoso por tantos crimes. Campanha foi devastada por um furacão... a fúria do qual se estendeu à vizinha da cidade, na qual uma pestilência violenta estava matando cada classe de seres

⁷ Citado em Thomas Scott, *The Holy Bible Containing the Old and New Testaments, According to the Authorized Version; with Explanatory Notes, Practical Observations, and Copious Marginal References*, 3 vols. (New York: Collins and Hannay, 1832), 3:108.

humanos... casas ficavam cheias de corpos mortos, as ruas de funerais.⁸

Os desastres naturais descritos por Mateus, Marcos e Lucas, comuns a todas as eras, apontavam especificamente para a vinda de Jesus em juízo sobre Jerusalém, antes daquela geração do primeiro século passar. Quando o templo foi destruído no ano 70 d.C., esses eventos deixaram de ser sinais proféticos.

Cuidado pelo meio-ambiente é baseado sobre o Mandamento 28: o Mandamento de Domínio de Gênesis 1:28 e o Mandamento da Grande Comissão de Mateus 28:18-20. Jackson e Perkins estão corretos quando escrevem: “Nunca devemos esquecer que embora o planeta mude e passe por vários ciclos, nosso chamado é para subjugar a Terra. Como uma questão prática, isso significa que deveríamos tratar a questão de trabalhar com a natureza e a Terra como alguém abordaria a questão de treinar um cavalo ou amansar um animal selvagem. Sabedoria, concentração, foco e mesmo força pode ser necessário para exercer nossa vontade sobre o planeta.” (210). Nenhuma dessas coisas pode acontecer se continuarmos ensinando uma visão errônea de escatologia que alega estar próximo o fim, especialmente quando os textos usados para tal visão não a apoiam de forma alguma.

Gary DeMar é o Presidente da *American Vision*

Fonte: <http://www.americanvision.org/>

⁸ George Edmundson, *The Church in Rome in the First Century* (London: Longmans, Green and Co., 1913), 143.